possibilita o desenvolvimento da: linguagem, memória, criatividade, percepção, atenção, assim como na melhora da autoimagem e autoestima. O hábito leitor oportuniza a criança a desenvolver capacidades imperativas que serão o alicerce no decorrer da construção de sua personalidade, assim como a desenvolver a concentração, que são mecanismos que lhes possibilitará a almejar e conquistar objetivos futuros, tanto: pessoal, social e profissional. Nessa perspectiva, o habito leitor contribui de maneira significativa no desenvolvimento motor, cognitivo e psicológico da criança.

Portanto, elenca-se que trabalhar no âmbito educacional com propostas que envolvam a leitura e a escrita vem a ser muito importante, pois incentiva o aluno a participar das atividades de forma efetiva e espontânea, pois o deslumbrar e a magia contida nas letras são envolventes. Assim, enfatiza-se que, quando a criança se envolve na ação como ator ativo facilita a transmissão e a aquisição de conhecimentos, tornando todo o processo de ensino-aprendizagem em algo qualitativo e dinâmico.

Referências Bibliográficas

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

. Alfabetização & Linguística. 10º ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: Um Diálogo entre a Teoria e a Prática. 5. Ed. Rio de Janeiro Vozes, 2008.

DIANA, Daniela. Oralidade e Escrita. Artigo postado em Toda Matéria,2019. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/oralidade-e-escrita/. Acesso em: 19.11.2020.

FERNANDES, Márcia. A História da escrita. Artigo postado em Toda Matéria, 2020. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/historia-da-escrita/. Acesso em: 17.11.2020.

FERREIRO, Emília. Os Filhos do Analfabetismo: propostas para a alfabetização escolar na América Latina. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

LIMA, Cleane. A importância da leitura. Artigo publicado em Educa Mais Brasil, 2019. Disponível em: https://www.educamaisbrasil.com.br/. Acesso em: 16.11.2020.

MACHADO, Vanda. Tradição Oral-Vida Africana e Afro-brasileira. In: FLORENTINA SOUZA E MARIA NAZARÉ LIMA. (Org.). Literatura Afro-brasileira.1ed.Salvador: CEAO - Fundação Cultural Palmares, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização.
10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS Edson e SPECHELA, Luana Cristine. A importância do letramento na alfabetização. Ensaios Pedagógicos Revista Eletrônica do Curso de Pedagogia das Faculdades OPET – ISSN 2175-1773 Julho de 2012.

MASSINI-CAGLIARI, Gladis. Decifração da escrita: um pré-requisito ou uma primeira leitura? Campinas: Mercado Aberto, 1994, p. 24 – 27.

PINTO, Fabiana. Tradição oral e a preservação de culturas. Artigo postado em Revista Capitolina, 24 de março de 2016 | Ano 2, Edição 2. Disponível em: http://www.revistacapitolina.com.br/tradicao-oral-e-a-preservacao-de-culturas/.
Acesso em: 18.11.2020.

UNESCO. Conferência Internacional de EJA. Alemanha, Hamburgo, 1999.

VAL, Maria da Graça Costa. O que é ser alfabetizado e letrado? 2004. In: CARVALHO, Maria Angélica Freire de (org.). Práticas de Leitura e Escrita. 1. Ed. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Oralidade. Página editada em 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Oralidade#cite_note-3. Acesso em: 18.11.2020.

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA LDB E SUA PRÁTICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS EM SÃO PAULO

NEIDE HONORATO DA SILVA